**PRONTO ATENDIMENTO IESP (PAI), UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VOLTADO PARA O ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DENTRO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:**

 **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

DE MORAIS, Jessica Lorena Palmeira1

ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

1 Discente do Curso de Graduação de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP

2 Coordenadora do PAI e docente do Instituto de Ensino Superior da Paraíba – IESP

**RESUMO**

É missão do meio acadêmico desenvolver atividades para promover educação continuada sobre o adequado e rápido atendimento de pacientes com situações de urgência ou emergência. No ensino curricular nos cursos de graduação, ações extracurriculares, como os projetos de extensão, são importantes para ampliar este conhecimento. O objetivo do presente artigo é relatar as ações e experiências do projeto de extensão universitária voltado para o tema de urgência/emergência Pronto Atendimento do IESP e analisar seu impacto junto à sociedade. Para tanto, foram revisados os registros deste projeto de extensão, no sentido de identificar e analisar as atividades realizadas, ações e público-alvo beneficiado por cada uma delas. Projetos de extensão deste tipo cumprem papel importante de levar conhecimento qualificado para a comunidade, com alto potencial de transformar realidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pronto Atendimento. Urgência. Saúde.

**INTRODUÇÃO**

O adequado e rápido atendimento de pacientes em situações de urgência ou emergência é um dos principais focos das ações de Saúde Pública em nosso país e no mundo. Neste sentido, o reconhecimento e abordagem precoce por parte, não apenas de profissionais de saúde, mas da população leiga, de condições clínicas com risco de morte iminente é decisivo para reduzir a morbidade e mortalidade destes pacientes (GUIMARÃES; LOPES; LOPES, 2005). Visando proteger os estudantes e colaboradores do IESP de sequelas ou prejuízos à saúde advindos de situações de emergência, em outubro de 2015 o Pronto Atendimento IESP (PAI), um projeto de extensão universitária, foi implantado com o objetivo de fornecer um serviço de promoção, prevenção e proteção à saúde da comunidade acadêmica interna; prestar suporte básico de vida; assim como, realizar educação permanente para os colaboradores e acadêmicos do IESP.

Assim, o objetivo do presente artigo é relatar as ações e experiências do projeto de extensão universitária voltado para o tema de urgência/emergência Pronto Atendimento do IESP e analisar seu impacto junto à sociedade.

**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo Giglio-Jacquemot (2005, p. 21) urgências são definidas como: “Um processo agudo clínico ou cirúrgico, sem risco de vida iminente”. Estas situações tornam o atendimento imediato do agravo, sendo uma situação que não pode ser adiada, como também não demorada, pois necessita ser revolvida de forma rápida e eficiente, pois se houver demora o agravo/morbidade pode evoluir para complicações graves ou até mesmo de morte. Estas situações podem ser representadas por fraturas, feridas lacerocontusa sem grande hemorragia, asma brônquica, transtornos psiquiátricos, etc.

Para Paim (1994, p.156), “Emergência é quando há uma situação crítica ou algo iminente, com ocorrência de perigo; incidente; imprevisto”. Assim, pode-se dizer que na emergência os agravos necessitam, ou seja, exigem uma intervenção imediata da equipe médica, sendo que alguns destes atendimentos/procedimentos quando não são prestados de maneira rápida e eficiente poderão levar o paciente a sequelas graves ou até mesmo a morte.

Neste contexto, o Suporte Básico de Vida (SBV) é o conjunto de medidas e procedimentos técnicos aplicados por qualquer pessoa treinada (leigo ou profissional) em situações de emergência fora do ambiente hospitalar que objetivam a oxigenação e a perfusão dos órgãos vitais, garantindo o suporte à vida até a chegada de ajuda especializada. Acidentes ocorrem em qualquer lugar e a qualquer momento, podendo ocorrer ainda o trauma, definido como qualquer evento nocivo advindo da liberação de formas de energia (mecânica, química, térmica, irradiação e elétrica) (NAEMT, 2008). As principais causas de traumas são acidentes de trânsito, incêndios, eventos cardíacos isquêmicos, quedas, intoxicações, choques, dentre outros estas intercorrências oferecem risco de vida à vítima, uma vez que podem predispor uma parada cardiorrespiratória (PCR).

É missão do meio acadêmico, portanto, desenvolver atividades que promovam educação continuada da forma mais ampla possível, no sentido de obter atendimento de alta qualidade em situações de urgência, embasado na literatura científica mais atualizada. Tal transmissão de conhecimento necessita proximidade com situações concretas e estímulo à reflexão de todos os envolvidos visando modificar positivamente, não apenas conhecimentos e habilidades, mas atitudes (SILVA, 2010; BHANJI et al, 2015).

Neste sentido, o Pronto Atendimento IESP é um projeto de extensão vinculado ao Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP) e criado em 2015, que se propõe a fornecer um serviço de promoção, prevenção e proteção à saúde da comunidade acadêmica interna; prestar suporte básico de vida aos colaboradores e acadêmicos do IESP; assim como, realizar educação permanente para os colaboradores na difusão de conhecimento e capacitação na área de urgência/emergência. O projeto visa principalmente difundir e massificar conhecimentos sobre Suporte Básico de Vida (SBV) e atendimento inicial de várias situações graves e corriqueiras para a população leiga, assim como para profissionais de saúde diversos, seja em SBV, seja em situações de urgências e emergências clínicas, cardiológicas e traumáticas.

Nessa perspectiva, subentende-se que na formação de nível superior exista um currículo formal e previsto que expõe os alunos a determinadas experiências e prevê aulas, trabalhos práticos e exames; e o informal, relacionado ao conjunto de experiências e estímulos que o estudante recebe sem que tenham sido previstos nem planejados pelas instâncias instituídas. As atividades extracurriculares podem ser entendidas como aquelas que não são concebidas com características obrigatórias, mas se encontram sob a responsabilidade da instituição e fazem parte do currículo de formação (HELMO; SIMÕES, 2010). Assim, considerando-se as discussões na literatura e o contexto de inserção do projeto PAI, pode-se pressupor que suas ações atendem as finalidades da educação superior envolvendo um conjunto intencional e subjetivo que torna a formação profissional mais abrangente do que somente as ações educativas encontradas numa estrutura curricular.

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência a partir de vivências no desenvolvimento de ações de extensão voltadas para o tema de urgência/emergência realizadas pelo Pronto Atendimento do IESP.

Conforme Gil (2002) classifica-se como pesquisa exploratória aquela que proporciona um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores na área científica. Já os estudos descritivos procuram descrever situações a partir de dados primários, obtidos originalmente por meio de entrevistas pessoais ou discussões em grupo, relacionando e confirmando as hipóteses levantadas na definição do problema de pesquisa. Ainda conforme o autor, o relato de experiência é descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação abordando as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele que a viveu.

A aplicação da metodologia qualitativa no campo da saúde torna-se importante, sobretudo porque o objeto saúde oferece um nível possível de ser quantificado mas ultrapassa quando se trata de compreender dimensões profundas e significativas que não conseguem ser aprisionadas em variáveis (MINAYO, 1999). A pesquisa qualitativa torna-se fundamental nesta pesquisa, tendo em vista que a investigação será embasada em atividades realizadas de 2015 a 2017, para tal finalidade foram revisados os registros internos deste projeto de extensão incluindo os relatórios de atividades desenvolvidas, os ambientes empregados para a execução das diversas ações e o público-alvo beneficiado. Em sequência, buscou-se avaliar o impacto de tais atividades seja na capacitação de futuros profissionais de saúde e colaboradores da instituição.

As instalações do Pronto Atendimento estão localizadas no Instituto de Educação Superior da Paraíba, cada horário de plantão conta com pelo menos dois socorristas perfazendo 12 horas de atuação por semana. A Equipe do PAI é formada por uma enfermeira e um educador físico, na coordenação, alunos da Graduação em Enfermagem e Educação Física, previamente treinados em BLS (Suporte Básico de Vida) e APH (Atendimento Pré Hospitalar). Os resultados foram analisados e discutidos a luz da literatura científica.

A pesquisa levou em consideração os princípios éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, sendo submetida a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do IESP antes da coleta dos dados conforme determina a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), tendo sido aprovada sem ressalvas conforme parecer consubstanciado do CEP IESP sob CAAE nº 56325916.1.0000.5184 (ANEXO A).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o período de vigência do projeto de extensão e pesquisa do PAI as atividades desenvolvidas incluem a assistência imediata em situação de emergência (atendimentos), ações de educação em saúde e ações de responsabilidade social, estas contribuem para a formação intelectual e profissional dos discentes e dos docentes que fazem parte da equipe.

As atividades de assistência imediata em situação de emergência incluem o atendimento de demanda espontânea diariamente nos turnos manhã, tarde e noite na unidade do PAI e no ambiente do IESP. A demanda espontânea ocorre quando o usuário tem uma necessidade momentânea, podendo ser uma informação ou até mesmo uma situação de urgência ou emergência. Já o acompanhamento trata-se de um atendimento no qual o usuário já realizou uma consulta no PAI e foram identificadas alterações que necessitam de monitorização, como hipertensão arterial, ou as queixas do usuário permanecem fazendo com que ele retorne ao serviço. Os atendimentos espontâneos realizados ao público são de extrema relevância, pois colocam em prática todo o conhecimento teórico visto em sala de aula, dessa forma, os socorristas vivenciam experiências únicas e específicas de cada ocorrência.

Na unidade do PAI, o atendimento inicial do paciente é feito pelos discentes dos cursos de enfermagem e educação física, socorristas treinados periodicamente para realizar aferição dos sinais vitais, verificação da queixa principal, avaliação dos fatores de risco e breve exame físico direcionado. Quando possível, os socorristas avaliam o potencial de risco de morte e/ou complicações do paciente no estado atual, a sua atuação varia desde a orientação ao encaminhamento ou acionamento de serviços de emergência de acordo com a prioridade de atendimento. Todos os atendimentos são registrados em fichas de atendimento e planilha de dados eletrônica, tendo sido verificado 387 atendimentos no período de 2015 a 2017, conforme observado na Tabela 1.

**Tabela 1 – Caracterização dos atendimentos realizados na unidade do PAI entre 2015 e 2017. (n=387).**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Dados demográficos** |  **F** |  **%** |
| **Faixa etária** | Menos de 20 anos21 a 30 anos 31 a 40 anos 41 a 50 anos 51 anos ou mais Não informada | 611833914585 | 15,847,310,13,61,321,9 |
| **Gênero** | FemininoMasculino | 31275 | 80,619,4 |
| **Tipo de atendimento** | Demanda espontâneaAcompanhamentos  | 30287 | 7822 |

 Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Entre a população atendida, no período de 2015 a 2017, 80,6% pertenciam ao sexo feminino e 19,4% do masculino, a média de idade foi de 27 anos (dp±34,6) com idade mínima de 17 anos e máxima de 58 anos. Entretanto, o maior número de fichas (75,5%) correspondeu aos indivíduos com idades entre 20 e 51 anos. Com relação à procura pelo PAI, 78% foi espontânea e 22% para acompanhamento de doenças como hipertensão arterial e diabetes. Foram identificadas 186 queixas principais entre os pacientes atendidos e as sete mais frequentes foram: sensação de alteração na pressão arterial ou glicemia com 160 casos, cefaleia com 105 casos, tontura com 43, dor com 28, náuseas com 24 e ferimentos para realização de curativos com 19 casos.

Com relação a avaliação do índice glicêmico ou glicosimetria, este teste foi realizado em cerca de 160 atendimentos. Atualmente são três os critérios aceitos para o diagnóstico de diabetes mellitus: sintomas de poliúria, polidipsia e perda ponderal acrescidos de glicemia casual acima de 200 mg/dl. Compreende-se por glicemia casual aquela realizada a qualquer hora do dia, independentemente do horário das refeições. Outro critério é a glicemia de jejum igual ou superior a 126 mg/dl. Em caso de pequenas elevações da glicemia, deve-se confirmar o diagnóstico pela repetição do teste em outro dia. E temos ainda, a glicemia de duas horas pós-sobrecarga de 75g de glicose acima de 200 mg/dl (SBD, 2009).

Diante disso, foi avaliada a glicemia dos indivíduos com base no critério de glicemia casual, tendo em vista que os indivíduos não se apresentavam em jejum. Foi observado que 90% dos pesquisados apresentaram nível glicêmico dentro dos padrões exigidos e aceitáveis estando o Índice glicêmico entre 110 e 140 mg/dl, não sendo, portanto, indicativo de diabetes. Já em 10% dos indivíduos pesquisados, foram observados níveis glicêmicos elevados, tendo em vista que os valores ultrapassaram os padrões indicados (acima de 200mg/dl). Um fato preocupante é que nem todos os que apresentaram alto índice glicêmico tinham confirmado o diagnóstico de diabetes, em muita das vezes, não tendo conhecimento nenhum sobre o assunto.

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é definida pela Organização Mundial da Saúde como o aumento da pressão arterial (PA) acima dos níveis de 140 (pressão sistólica) por 90 (pressão diastólica) mmHg, atinge 25% da população brasileira adulta. A HAS é uma doença crônica, muita das vezes assintomática, consistente na soma de fatores de risco modificáveis e não-modificáveis que contribuem para seu surgimento. Entre os fatores de risco não-modificáveis, incluem-se a história familiar, idade, sexo e grupo étnico. Entre os modificáveis estão o estresse, vida sedentária, obesidade, tabagismo, etilismo e pílulas anticoncepcionais (MAREGA et al, 2011).

Nos atendimentos realizado pelo PAI foram registradas 362 aferições de pressão arterial, destas foram classificadas como ótima é aquela inferior a 120 x 80 mmHg, essa foi a medida apresentada por 112 indivíduos; a pressão normal é aquela menor que 140 x 90 mmHg e maior que 120 x 80 mmHg, este nível foi detectado em 166 indivíduos. A partir do valor de 140 x 90 mmHg realizam-se a classificação da hipertensão em três estágios: Estágio I (pressão arterial igual ou maior que 140 x 90 mmHg e menor que 160 x 100 mmHg, neste estágio foram detectados 84 indivíduos; Estágio 2 (pressão arterial maior que 160 x 100 mmHg e menor que 180 x 110 mmHg); e Estágio 3 (pressão arterial igual ou maior que 180 x 110 mmHg).

Existem exames complementares que podem auxiliar no diagnóstico correto da HAS, como a Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA) e a Medida Residencial da Pressão Arterial (MRPA), importantes para avaliar as quatro condições que encontra-se na prática clínica (NARY, 2011). O controle metabólico rigoroso associado a medidas preventivas e curativas relativamente simples são capazes de prevenir ou retardar o aparecimento das complicações crônicas do diabetes mellitus e da HAS, resultando em melhor qualidade de vida ao indivíduo. Diante disso, é necessária a inserção de medidas preventivas e a constatação precoce para que essas patologias sejam evitadas. Em vista do exposto, o conhecimento do perfil dos pacientes que chegam até a sala do PAI, pode ser de grande utilidade para usuários, para os profissionais, administradores e gestores, pois é possível fazer um diagnóstico e apontar medidas para minimizar os problemas de forma pontual e objetiva.

Dentre as diversas atividades desenvolvidas no PAI, destaca-se às voltadas para a educação em saúde que pela sua grandeza, deve ser compreendida como um importante aspecto à prevenção, cuja prática deve estar focada na melhoria das condições de vida e de saúde das populações. A educação em saúde é reconhecida do ponto de vista tradicional como uma área de saber técnico, uma organização de conhecimentos das ciências sociais e da saúde voltada para “instrumentalizar” o controle dos doentes pelos serviços e a prudência de doenças pelas pessoas (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004).

Ao longo de dois anos, o PAI pôde implementar diversas ações de educação em saúde impactando o público em todos os eventos proporcionando um atendimento de qualidade ofertado por nossa equipe multidisciplinar, fornecendo informações, com enfoque na promoção e prevenção de agravos, bem como com os atendimentos em casos necessários, disseminando o conhecimento em urgência e emergência para o maior número de pessoas possível.

Algumas atividades desempenhadas que exemplificam tais ações citadas acimas, incluem: participação no evento Feira das profissões em 2016 e nos jogos “interclasses” em 2017 organizados pela instituição colégio Marista Pio X, localizado na cidade de João Pessoa; realização de um curso de curta duração em Suporte Básico de Vida (SBV) durante o evento Inova IESP 2016, onde o público teve acesso a informações e novos conhecimentos sobre primeiros atendimentos a vítimas em situação de emergência, uma média de 70 participantes por dia; já no Inova IESP 2017 foi ofertada uma Oficina de reanimação cardiorrespiratória, incluindo aulas práticas com o DEA (Desfibrilador Externo Automático) com a participação de aproximadamente 80 pessoas. Ainda no núcleo de atendimento diário é ofertada uma educação em saúde contínua aos alunos e colaboradores do IESP, tendo em vista a vasta quantidade de atendimentos que são realizados periodicamente, fornecendo orientações para que os “pacientes” possam melhorar sua saúde e qualidade de vida.

Além desses e outros eventos, todo semestre é ofertado aos socorristas do PAI um treinamento em Suporte Básico de Vida, além de cursos em temáticas específicas como acidentes com materiais perigosos e manejo de traumas de extremidades. Desta forma, as ações em saúde desenvolvidas pelo PAI contribuem de forma significativa para o crescimento e desenvolvimento do projeto em si e de seus participantes, refletindo em benefícios que alcançam não somente o “público alvo” dentro da instituição (acadêmicos e colaboradores), como também se expande à população em geral, por onde o projeto passa.

Para alcançar um nível adequado de saúde, as pessoas precisam saber identificar e satisfazer suas necessidades básicas. Devem ser capazes de assumir mudanças de comportamentos, práticas e atitudes, além de dispor dos meios necessários à operacionalização dessas mudanças. Neste sentido, o PAI tem alcançado o objetivo de fazer educação em saúde, dado que esta significa auxiliar as pessoas a adquirirem autonomia para identificar e utilizar as formas e os meios para preservar e melhorar a sua vida (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004).

Com relação às ações de responsabilidade social desenvolvidas pelo PAI, vale a pena destacar inicialmente a importância destas ações conforme Boelen (2015), consultor internacional em sistemas e pessoal de saúde da Organização Mundial de Saúde, que aponta ser essencial que as necessidades sociais de saúde e os princípios e compromisso social sejam definidos claramente com a finalidade de implementar ações relevantes e eficientes em qualquer sistema, organização ou instituição na qual se desempenha algum trabalho.

Dentre estas ações desenvolvidas pelos socorristas do PAI, verificou-se que em 2015 foram realizados mais 60 atendimentos para aferição de pressão arterial, glicosimetria e orientações de saúde durante a Ação Social do IESP. Em 2016 e 2017, a equipe do PAI semestralmente prestou assistência aos docentes e discentes durante as viagens para o Parque Estadual Pedra da Boca, localizado no município de Araruna. Além do auxílio em situações de emergência, foram realizadas orientações quanto a segurança dos presentes na aula de campo.

Em 2017 houve a participação do PAI no Programa Acesso Cidadão ao Lazer, Esporte, Arte e Cultura, com parceria da Prefeitura Municipal de João Pessoa e Funad. O objetivo do Acesso Cidadão é promover a inclusão social e permitir a acessibilidade às pessoas com deficiências ou mobilidades reduzidas às atividades simultâneas de esporte, cultura e lazer na praia. No mesmo ano os socorristas também participaram de uma viagem para Jacumã, onde realizaram treinamentos com futuros bombeiros civis, além de assistência imediata em situações de emergência; assistência imediata, aferição de pressão arterial e glicosimetria dos participantes da Caminhada Contábil na praia de Cabo Branco; apoio aos discentes do curso de Educação Física na realização da Gincana de Atividades Aquáticas, nos Jogos Internos da Policia Rodoviária Federal e no Inova IESP 2017 dando suporte básico de vida ao público que estava presente no evento.

Desta forma, ao participar de ações de responsabilidade social, o PAI consegue atuar sobre os espectros dos determinantes sociais, culturais e ambientais a partir da saúde. Consequentemente, os principais grupos envolvidos, como os discentes e docentes do IESP, além da sociedade civil em geral, receberam desta equipe um cuidado em saúde pautado na qualidade, equidade e relevância das necessidades de saúde. Assim, destaca-se que o projeto de extensão PAI está realmente comprometido na reorientação de suas funções educativas, investigativas e de prestação de serviços de atenção em saúde, a fim de atender melhor às necessidades prioritárias de saúde atuais, assim como responder aos diversos desafios sociais.

Com relação à função educativa do PAI, é evidente que o espectro de competências profissionais vivenciadas pelos discentes que participam do projeto tem a finalidade de responder a um enfoque mais centrado na pessoa, realidade esta que demanda serviços coordenados para atender às necessidades integrais de um indivíduo, principalmente em contextos nos quais as doenças crônicas e os múltiplos mal-estar estão afetando a sociedade. Com isso, os socorristas adquirem experiências que tornarão seus futuros atendimentos mais rápidos, eficazes e de qualidade.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Pronto Atendimento no IESP propõe-se a prestar assistência imediata em situações de urgência e emergência, bem como organizar e instituir medidas de promoção, prevenção e proteção à saúde da comunidade acadêmica interna. Dentre as atividades realizadas estão: procedimentos e consulta de enfermagem (aferição de PA, glicosimetria, curativos, etc), suporte básico de vida e primeiros socorros de enfermagem, atendimento aos acidentes com materiais pérfuro-cortantes, dentre outras situações de emergência.

No período de 2015 a 2017 foram registrados 387 atendimentos, desta forma, a partir da implantação do Projeto de Extensão PAI foi possível contribuir para a formação de socorristas capacitados na identificação de situações de emergência e assistência imediata em situações de acidentes, bem como organização e instituição de medidas de promoção, prevenção e proteção à saúde garantindo o bem estar da comunidade acadêmica do IESP e da sociedade em geral. O projeto proporcionou a formação com conteúdo específico e a vivência em urgência/emergência para 71 acadêmicos da instituição. Projetos de extensão deste tipo cumprem papel importante de levar conhecimento qualificado para a comunidade, com alto potencial de transformar realidades.

Assim, a implantação do Pronto Atendimento no IESP vem cumprindo a sua missão de garantir a qualidade da assistência em saúde de acadêmicos e colaboradores expostos em situações de risco a saúde específicas, além de colocar em prática os conhecimentos científicos dos alunos da Graduação de Enfermagem e Educação Física.

**REFERÊNCIAS**

ATKINS, D. L. et al. Pediatric Basic Life Support and Cardiopulmonary Resuscitation Quality. **Pediatrics**, v. 136, suppl 2, p. S167-S175, 2015.

BHANJI, F. et al: Education: 2015 American Heart Association Guidelines. **Circulation**, v. 132, n. 18 suppl 2, p. S561-S573, 2015.

BOELEN, Charles. Improving the impact on health: the social accountability approach. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, n. 3, p. 615-616, 2015.

GIL, A.C**. Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIGLIO-JACQUEMOT, A. **Definições de urgência e emergência:** critérios e limitações. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

GUIMARÃES, H.P; LOPES, R.D., LOPES, A.C. **Parada Cardiorrespiratória**. São Paulo: Atheneu, 2005.

HELMO, Fernanda Rodrigues; SIMÕES, Ana Lúcia de Assis. Liga de humanização SARAKURA: contribuição para a formação dos profissionais da saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 1, p. 149-154, 2010.

KLEINMAN, M. E. et al. Adult Basic Life Support and Cardiopulmonary Resuscitation. **Circulation**, v. 132, n. 18 suppl 2, p. S414-S435, 2015.

MAREGA, M. et al. Hipertensão arterial sistêmica (HAS): prevenção baseada em estilo de vida saudável. **Revista Racine**, São Paulo, SP, v. 21, n. 123, p. 11, jul./ago. 2011.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

NARY, F. C. Hipertensão arterial sistêmica (HAS) na prática clínica. **Revista Racine**, São Paulo, SP, v. 21, n.123, jul./ago. 2011.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). **Atendimento Pré Hospitalar ao Traumatizado** – PHTLS. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

OLIVEIRA, Hadelândia Milon de; GONÇALVES, Maria Jacirema Ferreira. Educação em Saúde: uma experiência transformadora. **Revista Brasileira de Enfermagem,** [s.l.], v. 57, n. 6, p.761-763, dez. 2004.

PAIM, J.S. Organização de atenção à saúde para urgência / emergência. In: SILVA, L. M. V. (Org). **Saúde coletiva**: textos didáticos. Salvador: Centro Editorial e didático/Universidade Federal da Bahia, 1994.

SBD - SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes**. 3. ed. Itapevi: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2009.

SILVA, E. A. C. et al. Aspectos históricos da implantação de um serviço de atendimento pré-hospitalar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 571-7, 2010.